

## Título

**FATORES QUE INTERFEREM NA OBTENÇÃO DE SANGUE DE CORDÃO UMBILICAL E PLACENTÁRIO PARA CRIOPRESERVAÇÃO DE CÉLULAS-TROCO HEMATOPOIÉTICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

## Número

650701

## Data de Submissão

30 de mai de 2023

## Modalidade

TRABALHOS CIENTÍFICOS

## Área temática

Exemplo de Área Temática

## Autores

Ana Erica de Oliveira Brito Siqueira, Laís Frota Brito, Monnic Macedo Moreira Alencar

## Palavras-Chave

CORDÃO UMBILICAL, CÉLULAS-TRONCO, CRIOPRESERVAÇÃO.

## Resumo

**INTRODUÇÃO:** A coleta de Células-tronco hematopoiéticas (CTH) de cordão umbilical e placentário (SCUP), pode ser realizada pelo enfermeiro devidamente habilitado, segundo a Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA). A qualidade das CTH coletadas depende do procedimento adequado que possa garantir um bom volume e uma celularidade adequada para posteriormente serem utilizadas em tratamento via transplante de doenças malignas ou não malignas. Alguns fatores neonatais, obstétricos e operacionais podem influenciar no volume e na celularidade deixando a amostra desqualificada para criopreservação. **OBJETIVO:** Objetivou-se relatar a experiência da realização de coletas de sangue do cordão umbilical e placentário realizadas por enfermeiras. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo por meio de um relato de experiência das coletas realizadas por enfermeiras em partos cesarianos, objetivando a criopreservação de CTH para um banco privado. As coletas aconteceram no período de janeiro a abril de 2023. **RESULTADOS:** Durante o período foram realizadas sete coletas de SCUP. O procedimento de coleta é iniciado com a orientação à gestante, registros de dados em relação ao pré-natal para identificar doenças prévias ou desenvolvidas durante a gestação, autorizações para coleta de amostras de sangue para realização de sorologias e hematologia em geral. O passo seguinte é realizado no centro cirúrgico obstétrico com o preparo do material para a coleta em campo cirúrgico. Após o parto, o cordão umbilical é clampeado e inicia-se a punção do vaso mais calibroso do cordão com uma agulha conectada a uma bolsa em sistema fechado. Logo após o esvaziamento do cordão e dequitação da placenta, inicia-se a coleta de sangue dos vasos da placenta. Observou-se que, mesmo utilizando a técnica adequada, alguns fatores relacionados ao manejo obstétrico durante a coleta como: clampeamento tardio do cordão, perdas de sangue por clampeamento inadequado, cordão curto e manejo inadequado da placenta, além dos fatores neonatais, estavam interferindo no volume coletado. Foi verificado na literatura, em relação às boas práticas de coleta de SCUP, que esses fatores concorriam para uma coleta insatisfatória. Após orientações prestadas pelas enfermeiras à equipe obstétrica, relatando as não conformidades, houve melhora considerável na qualidade das coletas seguintes, com

consequente volume e celularidade adequados. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, diante da experiência relatada, a interação entre o enfermeiro e equipe de obstetras envolvidos no parto é fundamental para a redução de não conformidades e que o conhecimento das boas práticas demonstradas nesse relato é ferramenta importante para o enfermeiro na obtenção de amostras de sangue com qualidade celular adequada.